



\* \* \* REDATOR PRINCIPAL \* \*

Alexandre Vieira

\* \* \* \* \* EDITOR \* \* \* \* \*

Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional

Oficinas de impressão - R. da Atalaia, 134

(Formulário da lei que regula a liberdade de Imprensa)

Redação e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º

End. telegr.: Talhava - Lisboa • Telefone: ?

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## RECLAMAÇÃO JUSTISSIMA

Na lista que a União Operária Nacional formulou encontra-se a seguinte reclamação: «Fixação do princípio de que o Estado, a título de indemnização, pague aos assalariados que forem presos e se conservem detidos sem motivo — como tantas vezes se tem verificado — os salários que teriam vencido se não fossem vítimas da arbitrariedade contra elas praticada».

É caso frequente, num país como o nosso, onde as liberdades e os direitos de cada qual tem estado à mercê duma sucessão de tiranetes, é caso frequente encarcerar-se, por simples suspeita, sem motivos de espécie nenhuma, aqueles que nas fileiras operárias militam, quando a classe trabalhadora esboça um gesto reivindicador, a sacudir o jugo que tão duramente a avulta e tortura. Prende-se a esmo, a torto e a direito, na tola persuasão de que assim se conseguirá abafar a ânsia de revolta, cada vez mais incontenível, que existe latente no espírito de cada explorado. Prende-se saltando por sobre a lei, excedendo-lhe a truculência, e mais arbitariamente possível — como se a lei não desse já as classes dominantes que a engendraram tão latos recursos para oprimir, para perseguir, para vexar.

Longos meses duram por vezes as clausuras, enquanto as emperadas engrenagens dessa macaqueação de justiça que se ministra em Portugal, giram morosas. Ao cabo, averigua-se a absoluta inculpabilidade dos detidos — inculpabilidade, mesmo sob o ponto de vista legal — e a pouco e pouco vão sendo estes restituídos à liberdade. Em que situação regressam as vítimas de tão monstruosas e quase correntias arbitrariedades? Na mais angustiosa que imaginar-se pode.

Privados do braço produtor que os amparava, os seus lares desmantelam-se sob a pressão crescente da miséria, e a alegria dessa hora em que as portas das cadeias se abrem aos perseguidos é-lhes cruciantemente amargurada pelo horroso espetáculo que se lhes antolha. São as marcas profundas da fome estampadas no rosto de seus filhos, são os traços visíveis dum sofrimento atroz vincados nas feições de todos os seus, é por vezes o desemprego, a ausência absoluta de recursos, toda uma assustadora perspectiva de privações e de desgraça.

É o Estado? Bem se tem preocupado o Estado com as suas vítimas! O seu funcionamento é assim, lubrificado pelas lágrimas dos que sofrem, conduzido pelo oiro dos que preponderam.

Pois não pode ser! O Estado deve uma reparação aquêles que infundadamente flagelou. Tem de atenuar os prejuízos a que injustamente deu causa. A fórmula da reclamação da União Operária Nacional indica o meio. É preciso lutar pela sua efectivação, é preciso clamar a justiça que a acompanha. Não se trata, de resto, do estabelecimento dum princípio novo, porquanto já o próprio Estado adopta, para os seus servidores, o mesmo critério que a todos os assalariados queremos ver alargado. O que não pode é continuar-se nesta situação, cada um de nós a mercê absoluta de quem manda, sem direitos, sem regalias, sem defesa.

## Sindicatos profissionais

Coerentemente com as considerações que ontém fizemos à roda de um projecto de lei sobre sindicatos profissionais, «A Batalha» irá ouvir brevemente várias individualidades e assim ficaremos sabendo se elas tem sobre este assunto o ponto de vista do sr. presidente do ministério. Os profissionais de classes não operárias dirão de sua justiça. E, então, nós veremos quem melhor pensa e quem melhor visiona o futuro e suas urgentes necessidades.

## NOTAS & COMENTARIOS

### VIDA CARA

## Tabelas, pão e carvão

Os artigos de consumo continuam por preços fabulosos e a sua aquisição difícil

Com a terminação da guerra era geral que a especulação verdadeiramente revoltante do que, durante quatro longos anos, foram vítimas as classes trabalhadoras, se atenuaria sensivelmente, traduzindo-se, assim, a findar do tremendo prelito que por tanto tempo ensangonou a Humanidade, num evidente melhoramento da situação económica. Todavia, agora, que já decorreram quatro meses após a assinatura do armistício, constata-se que, se a vida estava cara e difícil mais cara e difícil se en-

tanta animadversão lhe tem acarretado, não pouco contribuído para os últimos sucessos?

Ela acenou-me que não com a cabeça e, depois, numa voz lamentosa que infundia compaixão, folhos contando vários incidentes que tinha presenciado e em que a polícia se portara dum forma revoltante, desrespeitando velhos e insultando mulheres, tudo com modos ameaçadores e pouco delicados, assim como todas as necessidades e privações dos anos de guerra e o seu desespero.



Uma bicha à porta de uma carvoaria

contra atualmente a despeito da situação cambial ter melhorado sensivelmente, de ter cessado a guerra submarina e, consequentemente, os onerosos seguros contra terpedeados e o telegrafo nos anunciar uma baixa de 60 % nos fretes marítimos. Chega-se, assim, à conclusão de que os acambadeiros que tão pesado tributo arrancaram à miséria popular, ainda se não consideram satisfeitos, ainda não sentem a sua subjeção vacinada.

Mas, além do custo da vida mais se agrava, igualmente se mantém as dificuldades para a aquisição dos artigos de consumo.

As «bichas» — O que nos diz uma mulher do povo — Carvão molhado e miludo...

Um dos artigos que mais tem escasseado ultimamente, é o carvão. Desapareceu quase que por absoluto e, só agora é que começo a aparecer, ainda que em quantidade insuficiente. Durante muitos dias, junto à residência de quem escreve estas linhas, a bicha alastrou-se pelos passeios, enquadrada por polícias de fero aspecto, que não raro inventavam desbravidamente aqueles a absoluta necessidade do precioso combustível, ali compelha a estar, durante horas seguidas, aguardando a sua vez.

Quando conjunto de mulheres de aspeto sofrido, de anciãos de cabelos alvejantes e crianças que as dificuldades da vida arrancavam à escola, geralmente estava silencioso, numa quietude sombria — esperando, resignadamente... Apenas, de quando em quando, reboava um clamor de impaciência ou indignação e viam-se erguer mil recipientes de géneros e feitos os mais diversos... Era a bicha que marchava a passos curtos ou algum gesto brantil dos círculos que a enquadravam sobranceiramente...

Por uma destas manhãs de inverno em que da atmosfera plumbosa caia uma chuvinha miuda e earelante, que obrigava a bicha a tirar a resmungar, contra as intempéries que mais vinham agravar as suas desditas, interpelámos uma mulhersinha de aspecto modesto, que usava pacientemente o desfile de algumas dezenas de pessoas que a precediam. Evidenciou, às nossas primeiras palavras, uma atitude hesitante, mas, uma vez declinada a nossa qualidade de membros da imprensa, disse-nos resolutamente, numa resolução que ocupava uma coluna mal contida:

— Ah! O senhor é dos jornais? Pois então ponha lá que isto é uma grande pouca vergonha.

— Olhe, senhor... Isso foi mais uma coisa lá do governo que, dizendo que isso era melhor para a gente, ainda nos veio fazer mais mal... Sim. Porque o tal pão de segunda, além de ir sendo mais ordinário de dia para dia, não é feito em quantidade suficiente, de forma que quem o não alcance a tempo, tem que comprar o pão fino, que custa um dinheirão. E não se esqueça de tomar nota que o pão de primeira nunca falta e se encontra a qualquer hora nas padarias... Já vê o senhor, por isto, a desgraça em que tudo se encontra,

pois em vez dos géneros irem aparecendo e baixando de preço, estão cada vez mais caros e pouco aparecem...

Nesse curto diálogo, que transladamos

para as colunas de *A Batalha*, encontram-se algumas das principais razões do descontentamento das classes trabalhadoras. Continua-se, nas regiões oficiais, no mesmo sistema de expedientes

de momento para atenuar a gravíssima

crise das subsistências. Tem-se um

exemplo disto na questão do pão, em

que a moagem, desrespeitando em abso-

luto o interesse dos consumidores, nos

tem ministrado inúmeras qualidades e

modelos de pão, que não é ousada afir-

mar encarregá-lhe quase todos os colori-

dos do arco-íris. E tudo isto sem que os

governos lhe tenham feito uma oposi-

ção séria, não obstante saberem que a

solução do problema do pão, que a opini-

ão pública perfilhava, era a reclama-

da pela U. O. N. e que consistia em um

preço único de pão — o mesmo pão para

os ricos e pão para os pobres.

As últimas providê-

cias do ministério das subsistências

não levaram ao ba-

ratamento da vida

Infelizmente a questão das subsis-

tâncias continua sendo tratada com um

critério de momento, e em consequência

disso estivemos, estamos e estaremos a

veros dos apetites desonrados dos

acambadeiros a quem mais de quatro

anos da guerra não saciaram...

Como panfleto de resultados eficazes

para tão afilados males de que enfer-

ma a vida económica do país, o governo

resolveu abolir as tabelas fixas, esta-

belecendo a liberdade do comércio com

a restrição de uma tabela máxima, cujos

preços são superiores aos das tabelas

fixas, esperando que não só esses pre-

ços não sejam alcançados, como ainda

os actuais baixam, em consequência da

concorrência resultante dessa liberdade

de comércio. Porém, isso que seria na-

tural que sucedesse num mercado nor-

mal, em que a oferta e a procura se

manifestassem naturalmente, não po-

derá de forma alguma dar-se nas cir-

unstâncias actuais, em que, devido a

causas rísis ou fictícias, a procura ex-

cede em muito a oferta, o que terá por

consequência serem atingidos rápidamente os preços dessas tabelas máxi-

mas, representando isto, portanto, uma

vez que estas são superiores às tabelas

fixas, um agravamento à situação do

consumidor!

Nestas considerações que temos vindo

fazendo, relata-se o que sucede apenas

com dois artigos. Mas, porém, habili-

temos a afirmar que as condições eco-

nómicas do país se vão agravando de

dia para dia, urgindo que se ponha fim,

rapidamente, a um tal estado de coi-

sas!

Hoje uma comissão delegada do

Conselho Jurídico da U. O. N.,

acompanhada do seu advogado,

procurará o sr. dr. Adolfo Coutinho,

para investigar dos motivos dessas

deportações, a fim de poder deli-

ber sobre o destino a dar a esses de-

gradados, é preciso mostrar que a

U. O. N. se continua interes-

sando pela sorte desses compa-

nhheiros de trabalho e de luta.

E agora que o governo nomeou

o juiz sr. dr. Adolfo Coutinho,

para investigar dos motivos dessas

deportações, a fim de poder deli-

ber sobre o destino a dar a esses de-

gradados.

Trata-se de honrados operários

que, durante uma vida inteira de

privações, sempre trabalharam

para ganharem o seu sustento e o

e de suas famílias. Apesar de tudo

foram deportados sem qualquer es-

pecie de julgamento ou processo e

apenas por serem considerados

elementos perigosos.

Sob o ponto de vista legal, tra-

ta-se duma arbitrariedade sem no-

me;

sob o ponto de vista moral, é

uma injustiça e uma afronta que

revoltam.

E agora que o governo nomeou

## Câmara Municipal de Lisboa

Protesta-se contra o testamento secreto da Comissão Administrativa demissionária

Sob a presidência do primeiro oficial chefe sr. Esteves da Silva, secretariado pelo 1.º oficial Ulrico de Magalhães e escriturário Ramiro Correia, reuniram-se ontem muitos empregados republicanos da Câmara Municipal de Lisboa não obstante não ter havido tempo para fazer uma convocação.

Usou da palavra o sr. Ulrico de Magalhães, que censura a comissão administrativa demissionária, pelo facto de ter pedido a sua exoneração logo após a constituição do novo governo, dizendo haver nela vogais de reconhecidas tendências monárquicas, afirmando que ela deixou um escandaloso testamento secreto. Diz que a comissão administrativa que durante um ano publicou editais, proclamações, manifestos, etc., fazendo discursos a propósito de tudo, aproveitando o ensejo para ferir os sinceros republicanos, não teve o mais pequeno gesto, uma simples proclamação, para animar o povo quando do movimento monárquico que teve como consequência a derrota dos trautistas na serra de Monsanto, e para que a bandeira da república fosse hasteada no edifício dos Paços do Concelho, foi necessário que uma enorme multidão no largo do Pelourinho o exigisse.

Diás, depois da vitória da república é que um vogal, em sessão extraordinária, convocada para simples expediente, vogal que não era republicano, o sr. Sebastião Eugénio, se referiu aos acontecimentos e apresentou um voto de louvor aos que lutavam pela república. Os outros vogais sómente deram a sua aprovação. Quando do movimento do norte também não viu qualquer proclamação e apenas na sessão de quinta feira passada, isto é, decorrida muito tempo, se referiram ao assunto.

Sem se querer alongar em consideração sobre o republicanismo da comissão, refere-se ao que escandalosamente se havia passado na última quinta-feira.

Sabia ele orador e outros empregados que a comissão tinha resolvido a pressa

fazer o testamento, por ter os dias contados e que por isso andava a pedir a

todos os vogais para não faltarem à última sessão. Ao mesmo tempo os indivíduos contemplados no testamento espalhavam por todas as repartições que naquela sessão se trataria da reorganização dos serviços, isco com que há muito se engodava os empregados. Acreditava-se que se não fosse aprovado aquele trabalho do sr. Coutreiras, pelo qual os empregados ficavam equiparados aos seus colegas dos ministérios, embora podessem o subsídio e a subvenção, nunca mais melhorariam a situação, antes piorariam. De facto a sessão realizou-se com desusada concorrência de empregados no logar reservado ao público, vendo-se também outros indivíduos que tinham sido convidados para evitar que os trabalhos dos edis fossem interrompidos. Apresentaram-se várias propostas de nomeações e depois o monárquico sr. Midosi Bahuto propôs que sejam aprovados os quadros e nomeações dos empregados do serviço dos cemitérios, parques, jardins e arvoredo, trabalho que diz enviar para a sessão mas que não envia, ou porque o não tinha ainda concluído ou para que os assistentes indignados não irrompam em protestos.

Propõe-se no fim, por se saber que era a última sessão, que a acta seja aprovada na parte respeitante a nomeações.

Por fim resolve-se que passados dias, isto é, depois de já terem pedido a demissão, começem a realizar-se reuniões particulares para apreciação do organismo do trabalho do sr. Coutreiras.

Era nesta altura que os empregados que iludidos tinham assistido à sessão e que não eram contemplados viram que tinham sido comidos.

Terminado o orador por pedir aos seus colegas que não contribuam por qualquer forma para que tal ponça vergonha vá por diante. No meio de frenéticos vivas à República termina a reunião, comprometendo-se todos os presentes a oporem-se a que o expediente das propostas não apresentadas fosse feito.

De facto parece que depois se passaram casos anormais na secretaria, que entravam a execução do expediente.

## OS RECENTES ACONTECIMENTOS

## A MISOLUÇÃO DA POLÍCIA

Por constar que se pretendia assaltar os ministérios, não foi ontem permitida a entrada nos ministérios da marinha e das colónias, se não aos oficiais da armada, e na Praça do Comércio permaneceu, toda a tarde, uma força de cavalaria da guarda republicana. No entanto todas as entras repartições do estado retomaram o seu funcionamento normal.

Apresentaram-se ontem no governo civil o chefe Alexandre Morgado e alguns agentes da judiciária, que procederam a várias investigações.

O sr. governador civil mandou chamar o chefe Aloíxo com quem teve uma conferência, incumbindo-o o sr. Prestes Salgueiro de organizar o serviço de segurança pública, sendo readmitidos todos os guardas expulsos pela última situação e os que são conhecidos como verdadeiros republicanos.

Para esse fim foi ordenada a reparação das esquadras e postos a fim de reabrirem para receberem queixas ou comunicações que o público necessitar.

Foi ontem de manhã, deitado em sua casa na rua do Diário de Notícias, 5, 1.º, o agente da polícia preventiva Francisco Carapeto, e levado para o governo civil. A detenção foi feita pelo marinheiro n.º 5887, Ciríaco Galvão Ribeiro, auxiliado por praças da guarda republicana, as quais, passaram uma busca à casa do preso, apreendendo uma carabina, 20 cartouchos, vários cartões e uma chancela do grupo Pátria e Liberdade.

Também de manhã foram passadas buscas à residência dos agentes Cas-

## NO MUNDO OFICIAL

## COLONIAS

Foi enviado um telegrama ao ministro das colónias, pela comissão municipal de Inhambane, para que a direção do caminho de ferro daquele distrito, não possa integrar-se na do caminho de ferro de Lourenço Marques, como uma secção, mas sim que continue com a autonomia que actualmente disfruta.

O governo de S. Tomé pediu autorização para mandar imprimir papel selado, visto a Casa da Moeda, não lhe poder fornecer por enquanto.

O sr. ministro das colónias mandou ouvir o conselho colonial, acerca dos pedidos de vários indivíduos pretendendo exclusivo de indústrias nas nossas colónias.

Foram assinados os decretos, promovendo a maior farmacêutico, o capitão sr. Artur Mata, a tenente, os alferes de administração de saúde das colónias, srs. Albano da Fonseca e António de Albuquerque e concedendo a medalha de prata da classe de bons serviços ao 1.º sargento sr. José Francisco Alves Ribeiro e Luis Xavier Bibeiro, seus parentes.

## VIDA SINDICAL

## Comunicações

Associação de Classe dos Operários Manipuladores de Calçado. — Reuniu a nova direção, constituída pelos camaradas António Cardoso, Francisco dos Santos, Manuel Maria, Diamantino do Nascimento e Artur da Oliveira, que, ao tomar posse, saudou o nosso jornal, adquirindo 10 acções e resolvem enviar uma circular a todos os sócios para que comprem este porta-voz dos trabalhadores; e resolvem normalizar a cobrança e reunir hoje para assunto da máxima importância, e aprovou propostas para a sessão.

Serventes de Pedreiros e Estaleiros. — Reuniu no dia 19, a assembleia geral deste sindicato, para leitura e discussão do relatório e contas da gerência do 2.º ano, sendo eleitos os novos corpos gerentes para o corrente ano e nomeados os delegados à U. O. N., U. S. O. e F. da C. C. e bem assim outras delegações. Resolvem contribuir com 10.000 para ações do nosso jornal e traçar da situação dos operários desta classe que se encontram sem trabalho.

Caixeiros de Lisboa. — Reuniu esta classe, que deliberou enviar um telegrama saudando a União dos Empregados no Comércio do Porto pela vitória da República no norte do país. Aprovaram-se votos de sentimento pela motivação dos sócios e dedicadíssimos amigos da Associação, Miguel da Paz Oliveira e Joaquim da Silva Santos, devendo os seus retratos ser inaugurados na saída da Associação.

Para delegados à comissão do horário do trabalho comercial foram nomeados os camarbeiros Luis Marques Migueis, Francisco dos Santos e José de Abreu Romão, e para a comissão de instrução e educação os srs. António de Souza Palma, José Maria da Costa Córvo, Eduardo Moradas, Amílcar Costa, António Sérgio, Manuel Pinhão, Jaime Ribeiro, Henrique S. Leitão e Pedro de Carvalho Fornado. Também foram nomeados os srs. José de Abreu Romão e Francisco dos Santos, para a comissão encarregada de tratar da fusão das associações dos empregados no comércio, e para delegados à organização operária: Francisco Rodrigues Loureiro, Armando de Brito, José Augusto Milheiro e Júlio Augusto Rodrigues. Aprovou-se um voto de congratulação pela libertação dos presos políticos e por questões sociais.

A eleição dos corpos gerentes deu o resultado seguinte: assembleia geral, presidente, Joaquim Pinto Ramos; vice-presidente, José Francisco de Abreu Romão; 1.º secretário, José Martins Gonçalves; 2.º secretário, Raul Pons Costa; direção, presidente, Francisco Rodrigues Loureiro; vice-presidente, António Sérgio; secretário, Júlio Augusto Rodrigues; tesoureiro, Luis Marques Migueis; vogais, José Augusto Milheiro, José Maria da Costa Córvo e José Alves, comissário do trabalho, José Augusto Milheiro, José Simões, Pedro Diogo, Alvaro Henrique Chaves e António Augusto de Squiza. Os eleitos tomam posse na próxima quinta-feira.

## Convocações

Caldeireiros. — Reuniu a assembleia geral no dia 26 do corrente, pelas 20 horas, sendo a ordem dos trabalhos:

fundaçao de um único sindicato metálico e a nomeação de dois delegados à comissão elaboradora dos estatutos.

Sindicato metalúrgico. — Para continuação dos trabalhos iniciados na última sessão, voltam a reunir-hoje, pelas 20.30 horas, os delegados ultimamente nomeados.

As. da construção civil do Barreiro. — É convocada a assembleia geral para amanhã, 26 do corrente, sendo a ordem dos trabalhos: resolver sobre o auxílio e propaganda de A Batalha, e outros assuntos de importância para a classe.

## ESPERANTO

Portuguese Esperantista Socialista Asso. — Reuniu ontem a assembleia geral desta associação para aprovação dos seus estatutos.

Para esse fim foi ordenada a reparação das esquadras e postos a fim de reabrirem para receberem queixas ou comunicações que o público necessitar.

Foi ontem de manhã, deitado em sua casa na rua do Diário de Notícias, 5, 1.º, o agente da polícia preventiva Francisco Carapeto, e levado para o governo civil. A detenção foi feita pelo marinheiro n.º 5887, Ciríaco Galvão Ribeiro, auxiliado por praças da guarda republicana, as quais, passaram uma busca à casa do preso, apreendendo uma carabina, 20 cartouchos, vários cartões e uma chancela do grupo Pátria e Liberdade.

Para esse fim foi ordenada a reparação das esquadras e postos a fim de reabrirem para receberem queixas ou comunicações que o público necessitar.

Foi ontem de manhã, deitado em sua casa na rua do Diário de Notícias, 5, 1.º, o agente da polícia preventiva Francisco Carapeto, e levado para o governo civil. A detenção foi feita pelo marinheiro n.º 5887, Ciríaco Galvão Ribeiro, auxiliado por praças da guarda republicana, as quais, passaram uma busca à casa do preso, apreendendo uma carabina, 20 cartouchos, vários cartões e uma chancela do grupo Pátria e Liberdade.

Também de manhã foram passadas buscas à residência dos agentes Cas-

## A BATALHA

## ULTIMAS

## NOTICIAS

## Em Barcelona continua a greve geral

## A paralisação abrange 2.000 fábricas e oficinas - 3.700 carros eléctricos abandonados pela cidade

MADRID, 22 — *El Sol* afirma que a censura impede que se saiba a verdade do que se passa em Barcelona, parecendo que a paralisação abrange 2.000 fábricas e oficinas, não se publicando a maioria dos periódicos. O governo apoderou-se das instalações da companhia «Canadiense», aumentando as perseguições contra os sindicalistas e procurando o comité grevista.

Foram assinados os decretos, promovendo a maior farmacêutico, o capitão sr. Artur Mata, a tenente, os alferes de administração de saúde das colónias, srs. Albano da Fonseca e António de Albuquerque e concedendo a medalha de prata da classe de bons serviços ao 1.º sargento sr. José Francisco Alves Ribeiro e Luis Xavier Bibeiro, seus parentes.

Foram assinados os decretos, promovendo a maior farmacêutico, o capitão sr. Artur Mata, a tenente, os alferes de administração de saúde das colónias, srs. Albano da Fonseca e António de Albuquerque e concedendo a medalha de prata da classe de bons serviços ao 1.º sargento sr. José Francisco Alves Ribeiro e Luis Xavier Bibeiro, seus parentes.

Foram assinados os decretos, promovendo a maior farmacêutico, o capitão sr. Artur Mata, a tenente, os alferes de administração de saúde das colónias, srs. Albano da Fonseca e António de Albuquerque e concedendo a medalha de prata da classe de bons serviços ao 1.º sargento sr. José Francisco Alves Ribeiro e Luis Xavier Bibeiro, seus parentes.

Foram assinados os decretos, promovendo a maior farmacêutico, o capitão sr. Artur Mata, a tenente, os alferes de administração de saúde das colónias, srs. Albano da Fonseca e António de Albuquerque e concedendo a medalha de prata da classe de bons serviços ao 1.º sargento sr. José Francisco Alves Ribeiro e Luis Xavier Bibeiro, seus parentes.

Foram assinados os decretos, promovendo a maior farmacêutico, o capitão sr. Artur Mata, a tenente, os alferes de administração de saúde das colónias, srs. Albano da Fonseca e António de Albuquerque e concedendo a medalha de prata da classe de bons serviços ao 1.º sargento sr. José Francisco Alves Ribeiro e Luis Xavier Bibeiro, seus parentes.

Foram assinados os decretos, promovendo a maior farmacêutico, o capitão sr. Artur Mata, a tenente, os alferes de administração de saúde das colónias, srs. Albano da Fonseca e António de Albuquerque e concedendo a medalha de prata da classe de bons serviços ao 1.º sargento sr. José Francisco Alves Ribeiro e Luis Xavier Bibeiro, seus parentes.

Foram assinados os decretos, promovendo a maior farmacêutico, o capitão sr. Artur Mata, a tenente, os alferes de administração de saúde das colónias, srs. Albano da Fonseca e António de Albuquerque e concedendo a medalha de prata da classe de bons serviços ao 1.º sargento sr. José Francisco Alves Ribeiro e Luis Xavier Bibeiro, seus parentes.

Foram assinados os decretos, promovendo a maior farmacêutico, o capitão sr. Artur Mata, a tenente, os alferes de administração de saúde das colónias, srs. Albano da Fonseca e António de Albuquerque e concedendo a medalha de prata da classe de bons serviços ao 1.º sargento sr. José Francisco Alves Ribeiro e Luis Xavier Bibeiro, seus parentes.

Foram assinados os decretos, promovendo a maior farmacêutico, o capitão sr. Artur Mata, a tenente, os alferes de administração de saúde das colónias, srs. Albano da Fonseca e António de Albuquerque e concedendo a medalha de prata da classe de bons serviços ao 1.º sargento sr. José Francisco Alves Ribeiro e Luis Xavier Bibeiro, seus parentes.

Foram assinados os decretos, promovendo a maior farmacêutico, o capitão sr. Artur Mata, a tenente, os alferes de administração de saúde das colónias, srs. Albano da Fonseca e António de Albuquerque e concedendo a medalha de prata da classe de bons serviços ao 1.º sargento sr. José Francisco Alves Ribeiro e Luis Xavier Bibeiro, seus parentes.

Foram assinados os decretos, promovendo a maior farmacêutico, o capitão sr. Artur Mata, a tenente, os alferes de administração de saúde das colónias, srs. Albano da Fonseca e António de Albuquerque e concedendo a medalha de prata da classe de bons serviços ao 1.º sargento sr. José Francisco Alves Ribeiro e Luis Xavier Bibeiro, seus parentes.

Foram assinados os decretos, promovendo a maior farmacêutico, o capitão sr. Artur Mata, a tenente, os alferes de administração de saúde das colónias, srs. Albano da Fonseca e António de Albuquerque e concedendo a medalha de prata da classe de bons serviços ao 1.º sargento sr. José Francisco Alves Ribeiro e Luis Xavier Bibeiro, seus parentes.

Foram assinados os decretos, promovendo a maior farmacêutico, o capitão sr. Artur Mata, a tenente, os alferes de administração de saúde das colónias, srs. Albano da Fonseca e António de Albuquerque e concedendo a medalha de prata da classe de bons serviços ao 1.º sargento sr. José Francisco Alves Ribeiro e Luis Xavier Bibeiro, seus parentes.

Foram assinados os decretos, promovendo a maior farmacêutico, o capitão sr. Artur Mata, a tenente, os alferes de administração de saúde das colónias, srs. Albano da Fonseca e António de Albuquerque e concedendo a medalha de prata da classe de bons serviços ao 1.º sargento sr. José Francisco Alves Ribeiro e Luis Xavier Bibeiro, seus parentes.

Foram assinados os decretos, promovendo a maior farmacêutico, o capitão sr. Artur Mata, a tenente, os alferes de administração de saúde das colónias, srs. Albano da Fonseca e António de Albuquerque e concedendo a medalha de prata da classe de bons serviços ao 1.º sargento sr. José Francisco Alves Ribeiro e Luis Xavier Bibeiro, seus parentes.

Foram assinados os decretos, promovendo a maior farmacêutico, o capitão sr. Artur Mata, a tenente, os alferes de administração de saúde das colónias, srs. Albano da Fonseca e António de Albuquerque e concedendo a medalha de prata da classe de bons serviços ao 1.º sargento sr. José Francisco Alves Ribeiro e Luis Xavier Bibeiro, seus parentes.

Foram assinados os decretos, promovendo a maior farmacêutico, o capitão sr. Artur Mata, a tenente, os alferes de administração de saúde das colónias, srs. Albano da Fonseca e António de Albuquerque e concedendo a medalha de prata da classe de bons serviços ao 1.º sargento sr. José Francisco Alves Ribeiro e Luis Xavier Bibeiro, seus parentes.

Foram assinados os decretos, promovendo a maior farmacêutico, o capitão sr. Artur Mata, a tenente, os alferes de administração de saúde das colónias, srs. Albano da Fonseca e António de Albuquerque e concedendo a medalha de prata da classe de bons serviços ao 1.º sargento sr. José Francisco Alves Ribeiro e Luis Xavier Bibeiro, seus parentes.

Foram assinados os decretos, promovendo a maior farmacêutico, o capitão sr. Artur Mata, a tenente, os alferes de administração de saúde das colónias, srs. Albano da Fonseca e António de Albuquerque e concedendo a medalha de prata da classe de bons serviços ao 1.º sargento sr. José Francisco Alves Ribeiro e Luis Xavier Bibeiro, seus parentes.

Foram assinados os decretos, promovendo a maior farmacêutico, o capitão sr. Artur Mata, a tenente, os alferes de administração de saúde das colónias, srs. Albano da Fonseca e António de Albuquerque e concedendo a medalha de prata da classe de bons serviços ao 1.º sargento sr. José Francisco Alves Ribe

## A REVOLUÇÃO SOCIAL NA RUSSIA

Manifesto do grande romancista Maximo Gorki aos trabalhadores de todo o mundo

Os acontecimentos que estão decorrendo presentemente na Russia, tendo trazido interessado neles todo o operariado português, não deixarão de ter em A Batalha o tratamento que eles merecem. Para nós, pouco nos importam as acusações que aos revolucionários russos tem sido feitas pela imprensa burguesa de todo o mundo. Tratando-se, como se trata, incontestavelmente, de uma revolução proletária que modificou totalmente a antiga organização social burguesa, para estranhar e de admirar seria procedimento diverso a adoptado para com essa revolução, pela imprensa defensora da sociedade capitalista. É certo que a distância que nos separa do teatro dos acontecimentos e a intercepção proposta de comunicações com o país em revolução, inibem de podermos pronunciar sobre os detalhes dos acontecimentos que se desenrolam. Crêmos que excessos condenáveis tem havido, que erros graves se tenham cometido. Isto, no entanto, não quer dizer que, fazendo-nos uso do que dia a imprensa burguesa, lamenmos contra a revolução russa o nosso anátema.

Pelo contrário. Ela tem toda a nossa simpatia, e os nossos votos muito ardentes e muito sinceros é que ela resista ao ódio fidalgo da burguesia de todo o mundo e que progride e viva, triunfe e alasne, dominando em breve o mundo inteiro.

Faltam-nos, é certo, elementos de informação segura do que na Russia dia a dia se passa. Mas os documentos oficiais que conhecemos, uns fornecidos pela imprensa operária e socialista do estrangeiro, outros pela própria imprensa burguesa, permitem-nos não ter dúvidas sobre o seu significado e o seu desiderium. São esses documentos que desapixonadamente, friamente, vamos oferecer aos nossos leitores, para que eles julguem por si mesmos e se pronunciem como seu próprio raciocínio e com a sua própria inteligência.

O primeiro documento que inserimos é do grande romancista Maximo Gorki, que a imprensa, entre o caos das suas informações contraditórias, deu há tempos como morto, depois de o ter dado como se tendo declarado abertamente inimigo da revolução socialista russa.

Desmentindo esta última informação da imprensa capitalista, vem o seguinte manifesto que o eminente Gorki dirigiu,

ainda há muito pouco tempo, ao proletariado mundial:

## Apelo ao proletariado

A guerra terminou.

O imperialismo alemão foi vencido e terá que sofrer a pena da sua obra abominável.

Mas os vencedores, que anunçavam ao mundo que os seus milhões de homens tinham sido desmobilizados pela vitória da justiça e pelo bem-estar dos povos, impuseram ao povo alemão, ameaçado pela fome, condições de armistício piores do que as de Brest-Litovski.

De dia para dia, a política desumana do imperialismo ameaça abertamente os povos da Europa com novas guerras e novas carnificinas.

Propõe-se uma expedição para estabelecer a ordem na Russia revolucionária, na qual o povo, usando do seu direito, quer ter nas suas próprias mãos a força e o poder para edificar um novo regime social.

Não nego que esta obra de reconstrução excepcional tenha dado origem a destruições inúteis. Mas ninguém com mais autorizado do que eu para declarar que a transformação social (exigindo um sacrifício enorme de forças dentro das condições atuais, que são hoje difíceis) vai tomando um aspecto até aqui desconhecido na história da humanidade.

Não exagero. Até há pouco tempo, era eu adversário do Governo dos Soviets, e agora nem sempre estou de acordo com ele. Mas posso afirmar que os camponeses russos souberam demonstrar com a sua obra de um ano que merecem a maior admiração pelo imenso trabalho de civilização que realizaram.

Certamente, durante este trabalho de transformação, cometem-se na Russia grandes faltas e até inúteis violências. Mas não existe comparação entre estas faltas e o crime espantoso da guerra, praticado pelo imperialismo alemão e inglês. Esta guerra bárbara fez reviver em todos os povos a febre da violência e matou as bém débeis ideias que se tinham sobre o valor da vida e o respeito do trabalho.

Será para corrigir as faltas da revolução russa, e porque os trabalhadores russos não tiveram tolerância bastante para com os seus inimigos de classe, que o imperialismo europeu vai marchar contra os revolucionários russos?

Não! nunca!

O programa imperialista não é

## "A BATALHA" NO PORTO

Os sidonismo e o operariado português. No reino da "Tránsitaria", a cooperação da operariado na contra-revolução. Libertação dos presos por questões sociais feitos de S. Pedro da Cova

PORTO, 20.—Neste momento em que a massa trabalhadora europeia, após a hecatombe guerreira, desperta para a luta, justifico que o operariado português tem um orgão essencialmente seu, inimigo seu, que lhe defende desassombroadamente os seus direitos mais respeitados, suas regalias desrespeitadas, erguendo-se à altura da missão a desempenhar na sociedade. A Batalha, portavoz da incomensurável família proletária, vem suprir uma lamentável lacuna que desde há muito se tem feito sentir. Ter um órgão próprio, ter um baluarte genuinamente operário nas lides da imprensa, sem compromissos com empresas ou empresas burguesas, é ter uma defesa constante, persistente, lial, recta, verdadeira, tratando os assuntos económicos e sociais todo com cuidado devido, com toda a atenção necessária, com toda a franqueza imprescindível. Espero, nem outra coisa é para desejar, que o acolhimento de A Batalha aqui no norte seja o mais lisonjeiro possível, atento o interesse que está despertando o seu aparecimento.

Desde que os bando de tralhetos, o prado do Dezembrismo, se formaram nesta cidade, a classe operária nunca teve uma hora de sossego.

A União Operária Nacional esgotou-se em insistentes apelos de bom senso, apontando às autoridades competentes os factos inórios, os atropelos sucessivos, os assaltos quasi periódicos a diversas agremiações operárias. O assalto mais notável, pelo seu barbarismo e pela sua injustificação, foi a quando de uma reunião dos fabricantes de calçado, cuja reunião, efectuada na sede da União, visava à defesa dos interesses da classe e ao aumento de salário.

Este caso dos tipógrafos, agora como sempre. Sim, senhor, todos os empregos possíveis e imagináveis, um governo ultramarino, uma administração do concelho, para atender à situação dos tipógrafos! E são decorridas cinco semanas e só estão empregados, dos cincuenta tipógrafos desempregados entre os novatairos atirados para a rua, dez, na Imprensa Nacional — sem direito à subsvenção que ali vigora porque ela é só para quem tem barriga e os tipógrafos em questão parecem que a não tem.

\* \* \*

Orça o governo farto-se de blasonear para aí que os monárquicos que haviam de pagar todos os contratempos que ocasionaram. Falou-se em confissões, contribuições e mais coisas, abriu-se os créditos, atenderam-se débitos — os tipógrafos para ai andam, ajustando em cada dia que passa meio furo a frente a já apertada corrente da cinta.

Isto, parece-nos, não é digno. E' preciso definir-se, por uma vez, se a restaurada república velha vem seguir as pisadas outros tempos, e deslindar-se, nesse caso, as comissões gráficas que andam diariamente correndo os ministérios.

Há serviços públicos, com tipografia, que tem, hoje, o mesmo pessoal de há dez anos, entregando-se o pessoal de desse e dezoito horas de trabalho. Há

lugares, nos ministérios, nos serviços públicos, perfeitamente adaptáveis a tipógrafos, que estão para ser preenchidos por milhadiça política. Há a tipografia da Biblioteca, composta por três homens, e necessitando quinze, que lhe traziam um aperfeiçoamento de serviços inexcedível — e isso não se faz por falta de verba, coisa tão restrita para certas coisas e tão elástica para outras.

E' bastante, já, o que se tem feito ou o que se não tem feito. Resta que o governo ponha as cartas na mesa e faça jogo franco. Advirão dia, aí, dous, vantagens, as de se economizarem as solas das botas dos que pelos ministérios andam calçando e a paciência dum classe que, per maiores que sejam as suas reservas, não é inexgotável.

Um tipógrafo.

Este acontecimento resultou a antipatia contra a situação sidonista, não só porque os protestos da organização não eram tomados na devida consideração, mas também porque se chegou à conclusão de que se estava na frente de uma requintada reacção jesuítica e monárquica, acobertada com a capa de deputados novos, que veio dar no restauracionismo conceirista. Neste regime, preparado há quase um ano, a par dos assaltos violentos aos centros políticos republicanos e lojas maçónicas, os sindicatos eram invadidos e intimidadas as respectivas direções a hastearem a bandeira azul e branca, sob pena de serem destruídos os haveres e encarcerados os desobedientes. Pensar em reunir nenhuma Associação, embora para fins de pouca importância, era uma temeridade, um perigo grandioso! Assim se viveu durante 25 dias sob um éntrechoque de ódios, rancores, perseguições infames e inquisitoriais, já cuja descrição, dos maus tratos que os presos sofreram nas prisões, principalmente no Teatro-Eden, não chegariam as colunas de A Batalha! Merce desse terrorismo, a ação operária passou a exercer-se secretamente, ora efectuando reuniões de relativa importância, ora distribuindo manifestos clandestinos, enfim, organizando-se para a contra-revolução.

Até que chegou o dia de movimento, iniciado pela guarda republicana, que antes se intitulava rial! Nesse acto de reimplantação da República, para o qual o operariado organizado estava preparado, surgiu também um forte número de combatentes composto por elementos avançados, num número aproximado de 300, e que se destinou sensivelmente no ataque feito à Vinicola, Eden e Círculo Católico, dítmos reduzidos onde se entrincheirou a turba inquisidora, dando o arranço final.

As associações que cumprim o seu dever

A Batalha é o órgão legítimo do operariado. Portanto, só o operariado espera a necessária ajuda para manter-se, para viver, para prosperar. Nenhum outro auxílio pode, por isso que é este devo baster-lhe, quando prestado com a devida atenção, a paciência dum classe que, per maiores que sejam as suas reservas, não é inexgotável.

Começa, pois, o rol:

Colectividades

1—Federacão do Livro e do Jornal. 10

2—Sociedade da Construcção Civil do Belém. 20

3—Federacão dos Emp. do Comércio. 10

4—Federacão da Construcção Civil. 10

5—Associação Cl. Obr. Arsenal Marinha. 5

6—Associação dos Trabalhadores. 5

7—Associação dos Classe dos Compositores. 5

8—Associação do Pcs. da Casa da Música. 5

9—Associação dos Manuf. de Calçado. 5

10—Associação dos Vidreiros da Amura. 5

11—Associação dos Carpinteiros Civis. 10

12—Associação T. Rurais. Santo Aleixo. 1

13—Associação Emp. M. Cor. Telégrafos. 10

14—Associação Fraternal Oper. Afiliados. 5

15—Associação Vendedores Ambulantes. 10

16—

17—

18—

19—

20—

21—

22—

23—

24—

25—

26—

27—

28—

29—

30—

31—

32—

33—

34—

35—

36—

37—

38—

39—

40—

41—

42—

43—

44—

45—

46—

47—

48—

49—

50—

51—

52—

53—

54—

55—

56—

57—

58—

59—

60—

61—

62—

63—

64—

65—

66—

67—

68—

69—

70—

71—

72—

73—

74—

75—

76—

77—

78—

79—

80—

81—

82—

83—

84—

85—

86—

87—

88—

89—

90—

91—

Aconselhamos uma visita a esta casa porque se encontra habilitada a fazer redução em todo o calçado

## PREÇOS DE COMBATE —SAPATARIA SALGADO—

62, RUA EUGENIO DOS SANTOS, 64--LISBOA

Calçado em todos os gêneros para homens, senhoras e crianças

Botas que se vendiam a 14\$00 esc., vendem-se hoje a 10\$00 esc.

Pantufas que se vendiam a 2\$50 cent., vendem-se a 1\$80 cent., havendo calçado para todos os preços

A única casa que actualmente vende mais barato

### OLEOS

minerais e massas consistentes para lubrificação de máquinas

CORREIAS de couro, balata e pelo de camelo importadas das melhores fábricas INGLEZAS, amiantos, empanques, borracha, desincrustante para caldeiras, desperdícios de algodão, etc.

AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Representantes da AMERICAN OIL CORPORATION  
COSTA & RIBEIRO, Limitada

Rua Vasco da Gama, 54-58 -- LISBOA

Telefone C. 2:654 -- End. teleg. FELARI

### SELOS

Compram-se de Portugal e Colônias, de Santo Antônio e estrangeiros.

Pagam-se pelos mais altos preços do mercado.

Vendem-se selos dos TRAU-LITEIROS.

Largo do Calhariz, 15

### Pedras para isqueiro

A verdadeira pedra metal AUER encontra-se à venda na Rua da Conde Barão, Largo do Conde Barão, 55. (Defronte do Kiosque). Todos os operários se devem habilitar n'esta feliz casa para a proxima loteria. Também ha numeros certos.

Casa do Isqueiro à porta

### DIÁRIO DA MANHÃ A BATALHA DIÁRIO DA MANHÃ

#### TABELA DE PUBLICIDADE

| ANÚNCIOS POR CONTRATO, ABATIMENTOS ESPECIAIS |     | ANÚNCIOS                                 |
|--|-----|--|
| ARTIGOS E COMUNICADOS                        |     |  |
| na 3.ª pagina (linha).....                   | 500 | na 3.ª pag. (linha)..... 500             |
| RECLAMOS                                     |     | 3.ª pag. (linha) col. encerrada..... 500 |
| na 3.ª pagina (linha).....                   | 500 | 4.ª pag. intona..... 75.000              |
|  |     | 4.ª pag. 1/2 pagina..... 40.000          |
|  |     | 4.ª pag. 1/4 pagina..... 20.000          |
|  |     | 4.ª pag. 1/8 pagina..... 10.000          |

Cada coluna de A BATALHA tem o espaço de 158 linhas de tipo corpo 8.

ANÚNCIOS POPULARES (bravos e econômicos de alugá-los, compra-se e vende-se). Não excedendo de 5 a 6 linhas (coluna estreita) 500; por 3 vezes 500; por 6 vezes 1.000.

ANÚNCIOS TELEGRÁFICOS — 1 centavo (16 réis) por palavra e por cada publicação.

Os anunciantes tem só que escrever o que desejam, contar as palavras e enviarem-nas o anúncio e a respectiva importância em ordens postais ou vale do correio. Não se publicarão somente os que vêm acompanhados da importação.

BOLSIM DE TRABALHO — Grátis, anúncios até 5 linhas, pressurado emprego ou qualquer outro emprego. Cada linha a m. 4 pts. De «Precisa-se» trabalhadores ou empregados, 4 pts. cada linha (coluna estreita).

A CADA ANÚNCIO ADRESCERÁ 2 pts. DE IMPOSTO DE SÉLO

Só se aceitam anúncios comerciais até às 19 horas; e os pequenos avisos, comunicações e reclamações até às 24 horas.

Hoje às 21 h. no TEATRO NACIONAL — Um rapto do autor

O drama ABEL E CAIM, de Affonso Gajo

#### Oficina para concertos

Bicicletas, gramofones, acessórios e discos  
Bicicletas novas e usadas para todos os preços  
Pneus, camaras e todos os acessórios

5, Rua das Cortes, 7

#### A SEMENTEIRA

Publicação mensal de críticas e sessões. — Por assinatura, 1 ano 50 centavos. Avulso, 3 centavos. Correspondência para o Cais do Sodré, n.º 28 — LISBOA.

#### A AURORA

Quinzenário esdrúxulo. Redação e administração R. do Sol, 134, PORTO. — Avulso 2 centavos.

### EMONEURA

Medicamento-Alimento

Rápido, energico e racional em todos os casos em que haja desmineralização do organismo ou enfraquecimento geral, e em que é mister levantar as forças, como na TUBERCULOSE, NEURASTENIA, Suores nocturnos, Anemia, Escrofúlula, Prostração física, MENSTRUACOES IRREGULARES, Choros, Perdas sanguíneas, PALIDEZ, Linfatismo, FALTA DE APETITE, Hemorragias, Nostalgia, durante a gravidez e lactação. Digestões labiosas, afecções ósseas das crianças, DEABETES, Raquitismo, Prisão de ventre, Esfalfamento intelectual, Debilidade senil, etc.



Por conseguinte da sua capacidade respiratória. Recomendado por várias autoridades médicas e usado sempre com êxito. Não é um remédio secreto como todos os seus concorrentes.

PREÇO ESC. 1\$50

MANUEL J. TEIXEIRA

101 R. do Poco dos Negros,

101-A — LISBOA

A. Bebiano & C.ª

RUA DE D. PEDRO, 114

RIO DE JANEIRO

Dantas Valadas & C.ª

LGANDA

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca

RUA DA PRATA, 287, 1.º

LISBOA

e R. DO BOM JARDIM, 192

PORTO

### BICOS

### POBRES

### REMEDIADOS

não se esqueçam que ali na

### TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 26 E 28

está em liquidação um completo sortido de calçado para homem, senhoras e crianças.

### TIPOGRAFIA DA ASSOCIAÇÃO DOS COMPOSITORES TIPOGRÁFICOS

Travessa da Água de Flôr, 55 — Lisboa

Trabalhos tipográficos em todos os gêneros

PREFERI-LA, É UM DEVER DA ORGANISACÃO OPERÁRIA